



POLÍTICAS CULTURAIS E O ACESSO À INFORMAÇÃO:

as unidades de informação e suas conexões entre usuários e tecnologias.

GISELE MORAES SILVA¹

JULIANA ROSA MARQUES SILVA²

Resumo

Este trabalho discursa a biblioteca como uma unidade de informação presente na vida do usuário como um meio entre esse e o mundo da informação, através dos diversos meios de contato como as tecnologias e as políticas culturais.

Palavras-chave: Informação. Usuário. Biblioteca. Bibliotecário.

Abstract

This work discusses the library as a unit of information present in the user's life as a means between the user and the world of information, through various means of contact such as technologies and cultural policies.

Keywords: Information. User. Library. Librarian.

1.0. Introdução

Este estudo investigou propostas correlatas à linha de pesquisa que trata de projetos com o intuito de conhecer e avaliar os padrões de uso da informação; o comportamento informacional dos usuários da informação e a evolução dos projetos dedicados à organização das bibliotecas públicas e escolares.

¹ Universidade Metropolitana de Santos. Graduanda em Biblioteconomia. gsmoraes.r@gmail.com

² Universidade Metropolitana de Santos. Graduanda em Biblioteconomia. julianarosam@gmail.com

Esta linha de pesquisa foi delineada durante o desenvolvimento do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos e contempla o trabalho de conclusão de curso das autoras.

A pesquisa investigou as propostas, os métodos para o desenvolvimento e as conclusões de três textos do campo da Ciência da Informação, na área da Biblioteconomia, que exploram a temática. São eles:

- 1) O BIBLIOTECÁRIO E O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: conscientização do usuário aos materiais informacionais. Este texto dos autores graduando em biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão: Ângela Silva Lopes; Jacqueline Silva Pereira; Lívia da Conceição Reis Santos; Sara Nascimento de Caldas.
- 2) BIBLIOTECAS PÚBLICAS E POLÍTICAS CULTURAIS: a divisão de bibliotecas do departamento de cultura e recreação da Prefeitura de São Paulo (1935). Pelos autores Pós graduando pela Universidade de São Paulo: Leonardo da Silva de Assis e Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira.
- 3) A BIBLIOTECA 2.0 E SUAS FERRAMENTAS DE COLABORAÇÃO E INTERAÇÃO: como aplicá-las no fazer bibliotecário? Dos autores: Jorgivânia Lopes Brito, graduanda em biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri; e Patrícia Maria Silva, sua orientadora e Professora assistente do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Mestre em Ciência da Informação (UFPB). Especialista em Gestão Estratégica de Sistemas de Informação (UFRN).

O fazer do profissional bibliotecário nas atividades de aplicação dos métodos de medições do acesso em acervos de documentos ou sistemas de informação e as suas correlações aos fatores sociodemográficos dos usuários; estudos que analisam as práticas informacionais, verificando as possíveis ligações entre os aspectos informacionais socioculturais, e os critérios de relevância e necessidade foram os objetivos desta investigação, relacionando aspectos teóricos, metodológicos e práticos que os envolvem.

As competências do profissional bibliotecário e suas relações no ambiente informacional, as análises dos aspectos da aplicação dos conceitos de acesso à informação foram observadas nesta pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, visando analisar criticamente os constructos teóricos, as características metodológicas e os resultados obtidos pelos pesquisadores em seus estudos que subsidiaram a composição deste artigo.

2.0. A BIBLIOTECA NAS SUAS DIVERSAS ATUAÇÕES

A biblioteconomia surgiu antes da era de Cristo tendo como objetivo arquivar, catalogar e preservar o conhecimento humano e, assim como as demais áreas do conhecimento, ainda enfrenta desafios e vê sempre a necessidade de atualizações acompanhando a sociedade e sua evolução. Hoje, contamos com tecnologias avançadas no dia a dia na vida pessoal e profissional, logo, o bibliotecário também está inserido neste meio e se faz a necessidade de sempre acompanhar a evolução e fazer parte dela, mantendo como objetivo a organização e preservação do conhecimento.

Nos artigos propostos para leitura e conhecimento vemos como a biblioteconomia está inserida diretamente no mundo e na vida do ser humano, servindo como cultura, conhecimento passado a respeito da preservação e manuseio de obras no local de sua guarda.

O bibliotecário deixou de ser um guardião dos livros para se tornar um profissional mediador no processo de busca da informação. Nesse sentido, ele pode ser visto como um educador do usuário.

Apoiando nas leituras, outra mudança perceptível foi o conceito de usuário. Nas antigas bibliotecas existiam leitores que passavam horas lendo e refletindo dentro da biblioteca, havendo a total necessidade de seu deslocamento até o local de guarda das obras. Hoje, os usuários podem acessar o acervo e entrar em contato com o bibliotecário através da internet. A comunidade de usuários, portanto, não se restringe somente ao espaço físico onde a biblioteca está inserida, como bairros e universidades; ela é formada por qualquer pessoa no mundo que tenha acesso à internet.

O desenvolvimento tecnológico e a internet também possibilitaram tipos de materiais que podem servir de suporte para a informação, mudando parte do conceito central da biblioteca e do acervo para o acesso. Hoje, os usuários têm necessidades muito específicas e o bibliotecário pode auxiliá-los a filtrar o que realmente eles desejam, no acesso a enorme quantidade de informação.

2.1. O bibliotecário e o patrimônio documental: conscientização do usuário aos materiais informacionais.

No texto “O BIBLIOTECÁRIO E O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: conscientização do usuário aos materiais informacionais” os autores Lopes et al trazem como assunto principal o Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM) que é o primeiro do estado.

“O Arquivo Público do Maranhão é primeiro existente no Maranhão criado no ano de 1932

no qual teve mudanças ao longo dos anos, ao analisar seu histórico foi observado que o lugar era ocupado por várias serventias, e em grande parte teve seu espaço transformado em bordel, o mais famoso bordeis existente na cidade. Atualmente é administrado pelo governo para guarda de documentos raros do Maranhão.”

E, trazem observações sobre como preservar o acervo documental é importante e não somente o Estado tem esse dever, mas também o profissional e os usuários e frequentantes do local. No arquivo público citado, há documentos valiosos e requerem tratamento preventivo para que sua vida útil seja longa e no local há também uma Biblioteca de Apoio do Arquivo, com mais de 5 mil volumes, sendo assim, apesar de a instituição se identificar como um “Arquivo”, ela é uma unidade de informação e carrega a responsabilidade de tal. Uma discussão é levantada tratando da conscientização do usuário no manuseio do documento e da função da instituição na guarda e conservação de documentos do estado. Afirmam:

“Os arquivos possuem a função de guardar e conservar os documentos de modo a serem utilizados para atender a interesses pessoais e oficiais, independente de sua finalidade. Foi durante o século XIX que o Arquivo, como instituição, ganhou espaço por constituir a base da pesquisa histórica, levando os Estados a mantê-los acessíveis aos cidadãos.”

Os autores ainda afirmam sobre a relevância dos arquivos como fontes para pesquisadores e a preservação do patrimônio documental pela sociedade.

2.2. Bibliotecas públicas e políticas culturais.

No texto: “Bibliotecas Públicas e Políticas Culturais: a Divisão de Bibliotecas do Departamento de Cultura e Recreação da Prefeitura de São Paulo (1935)”, Assis e Oliveira discutem e analisam a política cultural colocada em prática, bem como as ações que foram realizadas pela Biblioteca Infantil, Biblioteca Municipal, Biblioteca Circulante e Biblioteca Popular no período de 1935 até 1938. Mostra que nesta pesquisa a cidade de São Paulo desenvolveu vários projetos e passou por várias transformações culturais, bem como citado no texto, museus, teatros, cinemas, tudo isso se deu por causa dos Atos Municipais;

“Segundo o Ato Municipal nº 861, o Departamento de Cultura tinha por objetivo: [...] estimular e desenvolver todas as iniciativas destinadas a favorecer o movimento educacional, artístico e cultural, promovendo e organizando espetáculos de arte, cooperando em um conjunto sistemático de medidas para desenvolver a arte dramática e, de maneira geral, da música, do canto, do teatro e do cinema. Também, colocar a cultura ao alcance de todos através de uma estação radiodifusora; palestras e cursos populares de organização literária ou científica; cursos de conferências universitárias; seções literárias e artísticas; enfim, tudo o que pudesse contribuir para o aperfeiçoamento e a extensão da cultura, bem como criar e organizar bibliotecas públicas, de forma a contribuir eficazmente para a difusão da cultura em todas as camadas da população (SÃO PAULO, 1935a).”

A partir desse momento, Mário de Andrade, juntamente com os chefes das Divisões, começaram a articular as ações da cultura para São Paulo. Na cidade existiam os Parques Infantis, a Biblioteca Municipal, o Arquivo, o Teatro Municipal e um Serviço de Divertimentos Públicos – relacionado a atividades esportivas. Com tal estrutura foi possível criar o Departamento de Cultura e Recreação, bem como propor novos serviços à população, sendo iniciados os trabalhos da Divisão de Bibliotecas, que passou a serem bibliotecas públicas, sem distinção.

2.3. A biblioteca 2.0 e suas ferramentas de colaboração e interação: como aplicá-las no fazer bibliotecário?

No texto “A biblioteca 2.0 e suas ferramentas de colaboração e interação: como aplicá-las no fazer bibliotecário?”, as autoras Brito e Silva (2010) discorrem sobre como as ferramentas tecnológicas devem fazer parte do espaço bibliotecário e como seus benefícios afetam positivamente os usuários.

“Segundo Oliveira (2002) as bibliotecas têm passado por períodos marcantes de transição. Marcondes; Mendonça e Carvalho (2005) concordam que com a evolução da tecnologia, as bibliotecas começaram a se transformar: percebeu-se uma idealização crescente e paradigmática em atender o usuário com o máximo de rapidez e eficiência, de forma a minimizar as limitações de tempo e espaço na busca da informação.”

A biblioteca 2.0 é a consequência de sua inserção total na web 2.0 voltada para sua divulgação e interação com o usuário, sem deixar de prestar todos os serviços comumente até então, como afirmam os autores:

“A expressão biblioteca 2.0 é um termo introduzido por profissionais da biblioteconomia, como uma forma de discutir as mudanças decorrentes da evolução da web 1.0 para a web 2.0. Habib (2006) descreve que a biblioteca 2.0 é um subconjunto da biblioteca tradicional com serviços concebidos pela web 2.0 para satisfazer às necessidades informacionais dos utilizadores, aproveitando também a inteligência coletiva e os efeitos da rede para fornecer serviços bibliotecários.”

E ainda concluem sobre a biblioteca 2.0:

“Para aperfeiçoar esta aplicação, a biblioteca 2.0 seleciona mecanismos e ferramentas interativos para transformar a biblioteca em um espaço mais atrativo para o usuário, que cada vez mais está interligado com a web. Maness (2006), um dos principais teóricos da temática, afirma que a interação e colaboração existentes nos serviços de biblioteca, e que são baseadas em tecnologias web 2.0, são centradas no usuário. Ou seja, a biblioteca 2.0 é voltada para o compartilhamento da informação por parte dos usuários [da Internet e da biblioteca] e não para o acesso. “

3.0. EXPLORANDO CONCEPÇÕES E REALIZAÇÕES

Analisando “O BIBLIOTECÁRIO E O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: conscientização do usuário aos materiais informacionais” as ideias giram em torno da preservação documental contida no APEM (Arquivo Público do Estado do Maranhão). A partir daí são destacadas a importância que o arquivo tem para o estado, para o país, e os pesquisadores, e a importância de sua preservação, como afirmam os autores “as instituições arquivísticas são fontes importantes não só para pesquisadores bem como preservação do patrimônio documental pela sociedade.”

Pensando logo na preservação, o local já passou por reforma, foi climatizado e informatizado para uma melhor relação entre o usuário e o Arquivo, obras raras foram restauradas por equipe capacitada, porém os autores ressaltam a importância da conscientização do usuário no manuseio dos documentos para que não haja degradação dos mesmos. Atitude essa que ainda não havia sido discutida e torna umas das principais medidas na conservação do acervo.

No estudo “Bibliotecas Públicas e Políticas Culturais: a Divisão de Bibliotecas do Departamento de Cultura e Recreação da Prefeitura de São Paulo (1935)”, as ideias giram em torno da divisão das bibliotecas, a partir daí são destacadas a importância que a divisão trouxe para o estado de São Paulo, com tal estrutura foi possível criar o Departamento de Cultura e Recreação, bem como propor novos serviços à população, sendo iniciados os trabalhos da Divisão de Bibliotecas.

“A cidade de São Paulo passou por profundas transformações administrativas a partir do mandato do prefeito Fábio Prado, entre 1934 e 1938, cuja gestão municipal desenvolveu projetos nas áreas social, urbanística e cultural da cidade. Segundo o prefeito, as leis promulgadas na cidade podiam ser divididas em três ordens distintas, sendo: “aquelas de caráter social, as de feição cultural, que não deixam de ter muito do caráter social e as meramente administrativas” (O Estado de S. Paulo, 1 mar. 1936, p. 5).”

A gestão do Departamento de Cultura buscou promover a institucionalização de uma política cultural municipal que contou com a participação das bibliotecas, além de outras instituições, como, por exemplo, os Parques, os Museus e os Teatros na cidade. Essa política procurou fazer com que a população tivesse acesso e fizesse uso dos bens culturais disponíveis na cidade, além de promover atividades para o desenvolvimento social dos cidadãos.

No artigo “A biblioteca 2.0 e suas ferramentas de colaboração e interação: como aplicá-las no fazer bibliotecário?”, a temática principal marca a relação direta da biblioteconomia, do profissional bibliotecário com a tecnologia e suas constantes evoluções. Sobre tal, os autores afirmam:

“O modelo de biblioteca 2.0 passou a ser conceituado a partir do surgimento da web 2.0, que é caracterizada como sinônimo de dinamismo, compartilhamento e interatividade. Esta versão da web, também conhecida como web social, vem suscitando grande impacto em serviços disponibilizados pela Internet. As bibliotecas, como organização social, também necessitam reformular seus processos e interagir com as mudanças tecnológicas, e passar a perceber e aplicar a utilização de ferramentas da web 2.0 para a disseminação, organização e recuperação da informação.”

A biblioteca 2.0 veio para ser a biblioteca em si no ambiente virtual e assim ofertar seus serviços e continuar sendo meio de guarda, organização e disseminação da informação, independente do lugar e voltada para o usuário. O objetivo é tornar a biblioteca um ambiente mais interativo e colaborativo, atendendo às necessidades da comunidade com suas participações., como afirma (HOUGHTON, 2005): “Uma das definições também mais conhecidas é a de que a Biblioteca 2.0 é aquela que consiste simplesmente em fazer de seus espaços físico e virtual, algo mais interativo e colaborativo. Algo que seja guiado pelas necessidades da comunidade. “

4.0. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas, de modo geral, os arquivos e outros tipos de unidades de informação, principalmente nos últimos anos, vêm trabalhando firmemente na guarda, conservação e restauração de documentos. E mais que isso, com a evolução cada vez mais da humanidade, a área da biblioteconomia também precisa evoluir para conseguir cumprir com esse papel e ainda ser mediadora e disseminadora do conhecimento.

Parte desses são documentos históricos e alguns únicos, que se tornam imprescindíveis para conhecer e entender o passado de cada lugar, como chegamos até aqui, como formaram as Leis, a cultura de cada povo e assim engloba todas as áreas do conhecimento humano, daí a necessidade de se criar meios para sempre manter disponível à humanidade tais serviços, que vão desde informacionais, pesquisas e educacionais.

Se analisado, o Estado deve atuar conjuntamente com a sociedade, garantindo ao indivíduo o direito de participar de forma ativa da vida cultural. Com isso, o acesso e o uso da cultura, a partir da iniciativa do Estado, ocorrem, sobretudo, por meio de ações desenvolvidas nos equipamentos culturais, como, por exemplo, os museus, as bibliotecas e os centros culturais. As bibliotecas desempenham um papel fundamental na sociedade com relação ao acesso e ao uso das informações. Para a plena atuação desse equipamento cultural, acreditamos que elas devam estar integradas às políticas culturais providas pelo Estado e pela sociedade em geral.

Temos hoje, como citado anteriormente, as unidades de informação como o meio de nos conhecermos, consultar nossa história enquanto cidadão, a história da nossa cidade, estado e país, e assim preservá-las para as próximas gerações, para que também possam ter a oportunidade de pesquisa e conhecimento, de se conhecer, entender sua cultura, suas leis. Elas também são depósitos e ambientes disseminadores de informação, onde anda sempre contando e trabalhando com a tecnologia, num século onde tantas são as possibilidades. Uma biblioteca interativa, um ambiente educacional e cultural interativo como podemos ter hoje, é uma possibilidade ainda maior de manter o objetivo da unidade, a informação sempre no centro e disseminada, e nunca perdida.

5.0. REFERÊNCIAS

LOPES, N. S.; PEREIRA, J. S.; SANTOS, L. C. R.; CALDAS, S. N. O bibliotecário e o patrimônio documental: conscientização do usuário aos materiais informacionais. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/67393>. Acesso em 30 out. 2023.

ASSIS, L. S.; OLIVEIRA, L. M. B. Bibliotecas públicas e políticas culturais. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em : brapci.inf.br/index.php/res/v/151727. Acesso em: 02 nov. 2023.

BRITO, J. L.; SILVA, P. M. A biblioteca 2.0 e suas ferramentas de colaboração e interação: como aplicá-las no fazer bibliotecário?. *Biblionline*, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16556>. Acesso em: 06 nov. 2023.